

DIÁRIO DO BEBÊ COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM CASO DE ENTREGA PROTEGIDA

AUTORES:

Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira; Fernanda Senhora da Silva; Gabrielle Sauini; Janine Barbosa Ferreira.

UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni, São Paulo, Parto Seguro CEJAM.

INTRODUÇÃO

A RN L. nasceu de um parto prematuro com 29 semanas e 1.270g. Sua genitora manifestou o desejo pela Entrega Protegida devido a gestação ter sido consequência de uma violência. Com a perspectiva de uma internação prolongada pela prematuridade e por questões jurídicas do caso que impossibilitaram a família adotante de acompanhar a internação, foi pensado na elaboração de um diário para registrar os principais marcos da história e evolução de L. como estratégia de diminuição dos impactos da separação precoce entre o bebê e sua família.

OBJETIVO

Estimular a constituição subjetiva do bebê e favorecer a sua inclusão no núcleo familiar.

MÉTODO

O caso foi discutido em reunião multidisciplinar e foi planejada a construção coletiva de um "Diário do Bebê" com registros obtidos pelos profissionais durante a rotina de cuidados e contribuições de mensagens da equipe. A psicóloga ficou responsável por organizar os registros, criar a identidade visual do diário e desenvolver a narrativa da evolução da RN.

RESULTADOS

Foram registrados aspectos importantes como o ganho de peso, evoluções respiratória, alimentar e psicomotora, além das comemorações de mesversários e datas festivas vivenciadas pela RN durante a internação. O diário foi entregue à instituição de acolhimento na alta hospitalar.

CONCLUSÃO

O Diário é uma ferramenta valiosa de trabalho com bebês, crianças e adolescentes que estão em serviços de acolhimento. Como não guardamos na memória consciente o que vivemos nos primeiros anos de vida, o que sabemos sobre este período geralmente é transmitido por alguém próximo a nós. Se não há um registro dos fatos vividos antes e durante o período de acolhimento, parte de sua história se perde. Esta intervenção buscou referência no trabalho do Instituto Fazendo História, que incentiva os serviços de acolhimento a conversarem com as crianças e adolescentes acolhidos para desenvolver meios de expressão e apropriação de sua história.

REFERÊNCIAS

Alencar R. O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas. Instituto Fazendo História. São Paulo, 2011.

Nogueira F. Entre o singular e o coletivo: o acolhimento de bebês em abrigo. Instituto Fazendo História. São Paulo, 2011.

Motta LA, Costa KS., Chatelard DS. O diário do bebê: relato de uma experiência em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Encontro: Revista de Psicologia, v. 11, n. 16, p. 167-174, 2007.